

**COOPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CAPITAL SOCIAL EM COMUNIDADES
ALEMÃS E POMERANAS**

*COOPERATION: AN ANALYSIS OF SOCIAL CAPITAL IN GERMAN AND
POMERANIAN COMMUNITIES*

Cassiel Henrique Moreira

Doutorando em Extensão Rural (UFSM)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – RS, Brasil
cassiel.moreira@hotmail.com

Tábata Morena Rodrigues Saragoso

Mestre em Extensão Rural (UFSM)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – RS, Brasil
tabatasaragoso@hotmail.com

Cláudio Becker

Doutor em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPEL)
Docente na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Pelotas – RS, Brasil
claudio.becker@ufpel.edu.br

* **Recebido em: 23/02/2024**

* **Aceito em: 08/06/2024**

RESUMO

Tanto os alemães da região da Baixa Saxônia na Alemanha quanto os pomeranos da região do Pampa no Rio Grande do Sul no Brasil possuem formas de organização que buscam o fortalecimento e desenvolvimento de suas comunidades por meio das relações entre seus agentes, fator que pode ser considerado como capital social. Diante disso, o presente artigo teve como objetivo a) compreender a constituição do capital social nestes locais; b) analisar suas diferenças, semelhanças e o nível de confiança dos indivíduos que participam nos processos de cooperação; c) além de verificar a existência de redes e de solidariedade nestas comunidades. A pesquisa foi realizada com agentes envolvidos com as comunidades rurais alemãs e brasileiras (pomeranas) totalizando 24 pessoas, e os dados foram coletados no ano de 2019 a partir de um questionário adaptado do QI-MCS do Banco Mundial. Concluiu-se, entre outras implicações, que o volume de capital social entre os alemães é maior que o volume de capital social entre os pomeranos.

Palavras-chave: Reciprocidade; Extensão rural; Desenvolvimento rural.

ABSTRACT

The germans from the Lower Saxony region in Germany and the pomeranians from the Pampa region of Rio Grande do Sul in Brazil have forms of organization that seek to strengthen and develop their communities through the relationships between their agents, a factor that can be considered as social capital. Therefore, this article aims to a) understand the constitution of social capital in those places; b) to analyze their differences, similarities and the trust levels of agents who participate in cooperation processes, and c) to verify the existence of networks and solidarity in these communities. The survey was conducted with agents involved with german

and brazilian (pomeranians) rural communities totaling 24 people, and the data were collected from a questionnaire adapted from the World Bank's QI-MCS. The conclusion, among other implications, is that germans have bigger volumes of social capital among their communities than pomeranians.

Keywords: Reciprocity; Rural extension; Rural development

1. INTRODUÇÃO

É notável a atual e crescente preocupação pelo desenvolvimento sustentável através de políticas mais equânimes e justas nas sociedades contemporâneas. De acordo com Pizzio (2018, p. 286), “tanto os estudos sobre capital social como os estudos sobre redes relacionais pressupõem a integração das esferas política, econômica e social”, e, portanto, enfatizam a necessidade de fortalecer as relações entre indivíduos por meio da cooperação. Para Prasetyo; Kistanti (2020) o capital social é analisado como essencial para o crescimento eficiente das comunidades e para promover o desenvolvimento humano e econômico sustentável.

Para Aguiar e Neto (2014) o capital social em três dimensões, partindo de um capital social de ligação, que se refere principalmente às conexões entre pessoas que se conhecem, como membros da família, amigos próximos e vizinhos; o capital social de ponte, que se estabelece entre pessoas que não são próximas, mas têm status sociais comparáveis; e, por fim, o capital social de conexão, que se estabelece entre pessoas de estratos sociais diferenciados, incluindo os tomadores de decisão.

No que se refere ao desenvolvimento sustentável, o capital social pode ser interpretado como um conjunto de recursos ligados a uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento que resultam no pertencimento a um grupo (STREHLAU, 2007). No entanto, existem, pelo menos, quatro principais correntes de pensamento que buscam definir o conceito de capital social: o capital social como gerador de capital humano de James Coleman; o comunitarismo de Robert Putnam; o capital social no mercado das trocas simbólicas de Pierre Bourdieu; e o capital social como infraestrutura social de Douglas North (SANTOS, 2003). No presente artigo, pretende-se focar nos conceitos que são apresentados nas obras de Coleman (1988), Putnam (1993) e Bourdieu (1980). O primeiro autor deste trabalho constatou que existem relações informais entre indivíduos das comunidades rurais na região da Baixa Saxônia atreladas a altos níveis de confiança e cooperação, sendo refletidas nas atividades do cotidiano e em situações de necessidades. Esses atores sociais costumam se organizar pelo bem comum através de instituições, como associações, cooperativas e sindicatos.

Os pomeranos migraram para Brasil e formaram colônias no Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SALAMONI, 2001). Suas tradições seguem presentes até os dias atuais através do idioma, culinária, festas, etc., símbolos identitários que são passados de geração em geração. Devido à trajetória histórica do processo de colonização, os pomeranos habituaram-se a trabalhar a terra em grupo e dividir as produções agrícolas, além de dividir as tarefas como forma de alcançar objetivos comuns, fatores formadores da consciência coletiva que estes povos possuem, e que são consequência da luta pela sobrevivência em períodos de extrema dificuldade (PITANO; ROMIG, 2018; HACKENHAAR, 2018).

Considerando que tanto os alemães da região da Baixa Saxônia na Alemanha quanto os pomeranos da região do Pampa no Rio Grande do Sul no Brasil possuem formas de organização que buscam o fortalecimento e o desenvolvimento de suas comunidades por meio das relações entre seus agentes, o que pode ser considerado como capital social, o presente trabalho tem como objetivo compreender a constituição do capital social nestes locais, suas diferenças e semelhanças, analisar o nível de confiança dos agentes que participam dos processos de cooperação, verificar os níveis de solidariedade e a existência de redes nessas comunidades.

O trabalho divide-se ainda em três seções: aspectos teóricos acerca do capital social, onde serão apontados alguns conceitos sobre o tema de acordo com os autores clássicos; capital social em comunidades alemãs e pomeranas, onde serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e os resultados dos principais dados que foram levantados; e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para muitos estudiosos o conceito de capital social surge a partir do conjunto de recursos atuais ou potenciais, ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento resultando ao pertencimento a um grupo. Essa teoria ao longo dos anos foi incorporando diversos pensamentos de sociólogos importantes como Émile Durkheim, Karl Marx, Ferdinand Tönnies, Max Weber e George Simmel. A seguir, serão brevemente apresentados os conceitos de capital social para James Coleman, Robert Putnam e Pierre Bourdieu.

A primeira abordagem direta sobre capital social nas Ciências Sociais foi de Coleman (1988), que pretendia introduzir novos elementos nos dilemas sobre a ação coletiva, partindo da escolha racional ao tempo em que rejeitava suas premissas individualistas. Para ele, o capital social pode ser melhor entendido a partir de sua função, que é ser um recurso de ação à disposição das pessoas, capaz de promover maior crescimento econômico (SANTOS, 2003).

Ainda que Coleman (1988) não tenha aprofundado a relação entre capital social e desenvolvimento econômico, ele demonstrou através de seu estudo sobre evasão e desempenho escolar que o capital social, enquanto uma variedade de diferentes entidades que permitem a criação de certos bens que sem a sua presença seriam impossíveis, poderia facilitar o crescimento do capital humano de uma sociedade.

Intrigado com o desempenho institucional do governo da Itália entre as décadas de 1970 e 1980, Putnam (1993) estudou a evolução do desenvolvimento regional para compreender quais fatores tornaram o processo tão desuniforme no país. O autor constatou que as regiões mais desenvolvidas “são favorecidas por padrões e sistemas dinâmicos de engajamento cívico, ao passo que outras padecem de uma política verticalmente estruturada, uma vida social caracterizada pela fragmentação e o isolamento, e uma cultura dominada pela desconfiança” (PUTNAM, 1993, p. 31).

Para Putnam (1993, p. 177), o conceito de capital social está atrelado às práticas sociais e laços de confiança entre os membros de uma sociedade: “diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. O civismo é um aspecto central na sua teoria, já que para o autor, uma comunidade cívica surge quando esse sentimento é desenvolvido nos indivíduos, gerando o reconhecimento das instituições do poder público como algo positivo, o que pode resultar em atitudes de igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância.

Abu-El-Haj (1999) afirma que a principal hipótese de Putnam foi a vinculação do engajamento cívico ao associativismo, formando assim as concepções de associativismo horizontal, fruto de confiança, normas e redes de solidariedade que produziria relações virtuosas na sociedade, e associativismo vertical, dominado pela desconfiança, ausência de normas transparentes, etc., que causaria a obstrução da ação coletiva.

Já Bourdieu (1980) definiu capital social como todos os recursos vinculados à participação em uma rede de relações de mútua familiaridade e reconhecimento, que provê para cada um de seus membros o suporte do capital de propriedade coletiva. Em suas palavras, o capital social consiste num conjunto de recursos “ligados a posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento”, ou seja, “à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de

propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis” (BOURDIEU, 1980, p. 67).

As redes de relações não são um dado natural ou social, sequer são eternas, mas uma construção que precisa ser produzida e reproduzida para gerar durabilidade e utilidade, e assim proporcionar lucros materiais e simbólicos, multiplicando o volume de capital que cada pessoa ou determinado grupo de pessoas tem acesso (BOURDIEU, 1980). Santos (2003) apontou que essa concepção inclui formas não econômicas de capital, como o capital cultural e social, e que podem ser adquiridos, trocados e convertidos em outras formas.

Em sociedades que possuem grandes volumes de capital social, elementos como confiança e cooperação estão presentes nas relações entre os indivíduos, podendo estar relacionados ao parentesco, a etnia, a religião e a profissão, o que resulta na diminuição das incertezas e facilita o desenvolvimento das pessoas em ações de ajuda mútua. A soma destes recursos possibilita aos indivíduos a tomada de decisões que refletirão em suas vidas individuais e no grupo em que estão inseridos. Bourdieu (1980) apontou que é através das redes e relações atreladas aos capitais econômicos, sociais e simbólicos, que proporcionarão aos indivíduos estratégias para um progresso dentro da hierarquia social.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS – Unidade Santana do Livramento) do primeiro autor. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2019 com 24 agentes envolvidos no meio rural de comunidades na região da Baixa Saxônia na Alemanha (Alfstedt, Armstorf, Bad Fallingb., Hannover, Hesse, Ravensburg, Rothenburg, Wüme, Soltau, Stade, Sulingen, Wense, Wenzendorf e Westwalsed) e comunidades Pomeranas na região do Pampa no Rio Grande do Sul no Brasil (Arroio do Padre, Butiá, Canguçu, Cerrito Alegre, Colônia São João, Monte Bonito, Morro Redondo, Pelotas, Pinheirinhos, Santa Isabel, Taquaral e Turuçu).

As informações foram coletadas com o auxílio de um formulário semiestruturado na plataforma *Google form*, com questões fechadas adaptado do Questionário Integrado para Medir Capital Social, ferramenta desenvolvida pelo Grupo Temático sobre Capital Social do Banco Mundial (GROOTAERT et al., 2003), o qual foi dividido em sete seções relacionadas entre si: Grupos e Redes, Confiança e Solidariedade, Ação Coletiva e Cooperação, Informação e Comunicação, Coesão e Inclusão Social, Autoridade e Ação Política.

Foi realizada uma análise quantitativa, pois segundo Lima (2017, p. 16) esse método de pesquisa tem como característica principal “a unicidade da forma de coleta e tratamento dos dados”. Optou-se, no presente artigo, pelo uso das informações referentes aos Grupos e Redes (De quantos grupos você, ou alguém em seu domicílio, faz parte?), Confiança e Solidariedade (Você diria que se pode confiar na maioria das pessoas, ou que nunca é demais ter cuidado ao lidar com as pessoas?), Ação Coletiva e Cooperação (Se houvesse um problema de abastecimento de água nesta comunidade, qual é a probabilidade de que as pessoas cooperasse para tentar resolvê-lo?) e Autoridade e Ação Política (Você sente que tem poder para tomar decisões que podem mudar o curso da sua vida?).

Os dados foram analisados individualmente e também cruzados por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), e apresentados em formato de tabelas para que seja possível observar possíveis interações entre as variáveis. Os principais cruzamentos foram feitos com as variáveis sexo (masculino e feminino) e local de residência (Alemanha e Brasil). Outras respostas que não foram analisadas sob a forma de cruzamentos também foram levadas em consideração ao longo do trabalho, pois apresentam informações relevantes para a explicação de fenômenos típicos das populações estudadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de entrevistados, 12 residem na Alemanha e 12 residem no Brasil. No entanto, todos os entrevistados possuem nacionalidade brasileira e falam português, sendo que 66,7% falam alemão e 20,8% falam espanhol. Em relação ao sexo, o questionário foi aplicado com 14 mulheres e 10 homens, sendo 8 mulheres e 4 homens na Alemanha, e 6 mulheres e 6 homens no Brasil.

Em relação a probabilidade de cooperação entre vizinhos para resolver um problema de abastecimento de água na comunidade na qual residem (Tabela 1), os dados mostram que 50% dos entrevistados do sexo masculino responderam muito provável, 20% relativamente provável, 20% nem provável, nem improvável, e 10% relativamente improvável. Dentre os entrevistados do sexo feminino, 71,4% responderam ser muito provável, 14,3% relativamente provável e 14,3% nem provável, nem improvável.

A maioria dos entrevistados, ou seja 62,5%, considerou a cooperação entre vizinhos muito provável, 16,6% considerou relativamente provável, 16,6% nem provável, nem improvável, e 4,2% relativamente improvável. Cruzando esses dados com a localidade, constatou-se que dos entrevistados que responderam ser muito provável a cooperação entre vizinhos, 33,3% residem no Brasil e 29,2% residem na Alemanha.

Tabela 1 – Cooperação entre vizinhos para resolver um problema de abastecimento de água na comunidade com relação ao sexo em porcentagem.

	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Muito provável	50,0	71,4	62,5
Relativamente provável	20,0	14,3	16,6
Nem provável, nem improvável	20,0	14,3	16,6
Relativamente improvável	10,0	-	4,2
Total (%)	41,7	58,3	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

As mulheres responderam estar mais dispostas a cooperar no caso de problemas na comunidade que residem. Isso pode ser explicado pelo fato de que elas estão mais inseridas em redes, como associações, cooperativas e clubes. Ademais, a maior disposição em cooperar é oriunda do sentimento de comprometimento, o qual resulta no fortalecimento dos laços de solidariedade e ajuda mútua.

Tanto a confiança quanto a cooperação contribuem para o volume e acúmulo de capital social. Para Putnam (1993), as práticas sociais e relações de confiança contribuem para a cooperação entre os indivíduos, pois quanto maior for a capacidade destes seres em confiarem uns nos outros, maiores serão as probabilidades de associações. Já para Fernandes (2002), as práticas de solidariedade refletem em maiores capacidades de ação coletiva e cooperação, uma vez que a solidariedade pode ser observada como um mecanismo que gera um sentimento de comprometimento entre os agentes dentro de um grupo ou comunidade.

Quando questionados sobre a capacidade de mudança de vida (Tabela 2), 30% dos entrevistados do sexo masculino, respondeu ser totalmente incapaz, 60% geralmente capaz e 10% totalmente capaz. Das entrevistadas do sexo feminino, 42,8% respondeu ser nem capaz, nem incapaz, 50% geralmente capaz e 7,1% totalmente capaz. Além disso, quando esse dado é

analisado em relação à localidade, constata-se que o maior número de pessoas que se sentem totalmente capazes de mudar de vida residem na Alemanha.

Diz-se que “os indivíduos têm ‘autoridade’ ou são ‘capacitados’ na medida em que detêm um certo controle sobre instituições e processos que afetam diretamente seu bem-estar” (GROOTAERT et al., 2003, p. 9). Nesse sentido, é uma questão que está relacionada com outras, como a inserção em comunidades e aspectos econômicos, sociais e culturais. Bonamino e Franco (2010) reforçaram essa perspectiva quando apontaram que a presença de capital social, suas formas e volume em cada indivíduo são consequência das redes em que estes indivíduos estão inseridos.

Tabela 2 – Capacidade de mudança de vida com relação ao sexo em porcentagem.

	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Totalmente capaz de mudar de vida	30,0	42,8	37,5
Geralmente capaz de mudar de vida	60,0	50,0	54,1
Nem capaz, nem incapaz	-	7,1	4,2
Totalmente incapaz de mudar de vida	10,0	-	4,2
Total (%)	41,7	58,3	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

O gênero foi um fator importante, já que as mulheres se encontraram mais totalmente capazes de mudar de vida que os homens. Além de estarem mais inseridas em redes e grupos que os homens, como já foi citado e que novamente explicaria essa situação, as mulheres também responderam que participaram mais vezes em atividades comunitárias nos últimos 12 meses. Strehlau (2007) afirmou que o aumento do capital social contribui para os benefícios econômicos e culturais, portanto, a soma destes recursos possibilitaria aos indivíduos tomarem decisões que refletirão em suas vidas e nos grupos que estão inseridos.

Para concluir, com exatidão, quais são os motivos que fazem dos entrevistados residentes da Alemanha terem maior capacidade de mudança de vida que os entrevistados residentes do Brasil, seria necessário analisar também os contextos históricos de desenvolvimento de cada país. Não é escopo do artigo aprofundar essa temática, portanto, as explicações serão elaboradas a partir dos dados que foram coletados.

Constatou-se que os entrevistados da Alemanha apresentam maiores índices de escolaridade: 41,7% possui ensino superior, 16,6% possui ensino técnico e 41,7% possui ensino médio. Para os residentes do Brasil, apenas 8,3% possui ensino superior, 8,3% ensino técnico, 25,0% possui ensino médio e 58,3% possui ensino fundamental. Quando perguntados como se sentem em relação ao crime e à violência quando estão sozinhos em casa, 66,6% dos alemães respondeu que se sentem muito seguros, 16,7% moderadamente seguros, e 16,7% nem seguro, nem inseguro. Já 41,7% dos pomeranos responderam que se sentem moderadamente seguros, 25% nem seguro, nem inseguro, 25% moderadamente inseguro, e 8,3% muito inseguro.

Em relação ao sentimento de felicidade, 58,3% dos residentes da Alemanha se sentem muito feliz, 33,3% moderadamente feliz, e 8,3 nem feliz, nem infeliz. No Brasil, 41,7% se sente muito feliz e 58,3% moderadamente feliz. Além disso, os alemães confiam mais nos governos locais e centrais que os pomeranos, fator importante para o processo de desenvolvimento de autoridade frente as instituições de seu cotidiano.

Esses dados são importantes na medida em que demonstram a existência de indicadores de desenvolvimento individual e coletivo de bem-estar, que por conseguinte, proporcionam melhor qualidade de vida aos indivíduos. De acordo com Bourdieu (1980), é através das redes e relações atreladas aos capitais econômicos, sociais e simbólicos, que proporcionarão aos indivíduos estratégias para um progresso dentro da hierarquia social.

Em relação a confiança geral, 50% dos entrevistados do sexo masculino responderam que pode-se confiar nas pessoas e 50% que nunca é demais ter cuidado. Para as entrevistadas do sexo feminino, a conformação das respostas foi a mesma: 50% responderam que pode-se confiar nas pessoas e 50% que nunca é demais ter cuidado.

No entanto, observou-se uma diferença quando esses dados foram cruzados em relação a variável local de residência (Tabela 3), pois do total de entrevistados que residem no Brasil, 66,7% responderam que pode-se confiar nas pessoas e 33,3% que nunca é demais ter cuidado; enquanto que do total de entrevistados que residem na Alemanha, 33,3% responderam que pode-se confiar nas pessoas e 66,7% que nunca é demais ter cuidado.

Tabela 3 – Confiança geral nas pessoas com relação ao país de residência em porcentagem.

	Brasil (%)	Alemanha (%)	Total (%)
Pode-se confiar nas pessoas	66,7	33,3	50,0
Nunca é demais ter cuidado	33,3	66,7	50,0
Total (%)	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma possível explicação para isso tem relação com o contexto histórico da constituição agrícola das regiões de estudo. A agricultura da Baixa Saxônia é mais desenvolvida e os agentes entrevistados possuem relações de trabalho mais próximas da organização empresarial, enquanto que os pomeranos mantêm os laços familiares nas relações de trabalho, e se organizam em espaços territoriais menores devido ao processo de colonização que passaram no século XIX.

Os residentes do Brasil responderam que interagem com grupos fora de sua localidade com mais frequência que os alemães, fator que contribui para a socialização e criação de laços de confiança entre os indivíduos. Além disso, o fato de as mulheres e os homens sentirem-se capazes de confiar nas pessoas, tanto totalmente quanto em parte, é reflexo das relações destes agentes e suas inserções em grupos e redes.

De acordo com Putnam (1993), a confiança gera a cooperação, e, portanto, esses elementos estão presentes nas relações, que podem ser devido ao parentesco, a etnia, a religião e a profissão, o que resulta na diminuição das incertezas e facilita o desenvolvimento das pessoas em ações de ajuda mútua. A confiança é um dos principais fatores que contribuem para um nível elevado de capital social, por meio da confiança também é possível manter-se uma ordem social, a qual resulta em um mecanismo de cooperação em que os seres criam condições para o desenvolvimento da solidariedade (BAQUERO; CREMONESE, 2006).

A confiança é um fator que está relacionado com o acesso à informação, tanto em níveis locais, quanto regionais e nacionais, podendo ser por meios de comunicação ou fontes pessoais e impessoais, o que pela pesquisa foi constatado que a maior parte dos entrevistados tem acesso às informações por meio de televisores, jornais e internet. Observou-se, também, que existem formas tradicionais como as conversas entre amigos e vizinhos, as quais ainda são consideradas como fontes de informações para os entrevistados, o que reforça a sociabilidade, fator importante para o acúmulo de capital social.

Ao serem questionados sobre os grupos que fazem parte (Tabela 4), 60% dos entrevistados do sexo masculino pertencem ao grupo ou cooperativa agrícola de pescadores, 10% ao grupo de outros tipos de produção, 20% às associações de comerciantes, 70% aos sindicatos dos comerciantes, 40% ao comitê do bairro, 60% a grupo religioso, 20% ao grupo ou movimento político, 10% a grupo ou associação cultural, 40% ao grupo financeiro, 10% ao grupo de saúde, 10% ao grupo de gerenciamento de água, 10% ao grupo esportivo, 20% ao grupo de jovens, 20% à ONG e 10% ao grupo baseado na comunidade étnica.

Em relação às entrevistadas do sexo feminino, 57,1% responderam que pertencem ao grupo ou cooperativa agrícola de pescadores, 21,4% ao grupo de outros tipos de produção, 14,2% à associação profissional, 14,2% aos sindicatos dos comerciantes, 14,2% ao comitê do bairro, 64,2% a grupo religioso, 28,5% ao grupo ou associação cultural, 7,1% à sociedade organizadora de festivais, 14,2% a grupo financeiro, 7,1% a grupo educacional, 7,1% ao grupo de saúde, 14,2% ao grupo esportivo, 28,5% ao grupo de jovens, 7,1% à ONG, 7,1% ao grupo baseado na comunidade étnica e 21,4% a outros grupos.

É interessante ressaltar a presença da religião nas comunidades que foram estudadas. Quando esse dado é cruzado com a variável sexo, observa-se que 90% dos homens e 78,6% das mulheres participam de grupo religioso. Quando cruzado com a variável local de residência, os dados demonstram que 83,3% dos residentes dos alemães e 83,3% dos pomeranos fazem parte de grupo religioso.

De forma geral, todos estão inseridos em algum tipo de associação ou grupo, podendo ser destacada a grande participação feminina em diversos grupos e redes. Segundo Bender (2007), um dos mais importantes elementos do capital social é a cooperação, resultante da participação dos agentes em grupos, associações, sindicatos e cooperativas.

Tabela 4 – Entrevistados que responderam fazer parte de alguma organização coletiva com relação ao sexo em porcentagem e valor total absoluto.

	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Grupo ou cooperativa agrícola de pescadores	60,0	57,1	58,3
Grupo de outros tipos de produção	10,0	21,4	16,6
Associações de comerciantes	20,0	-	8,3
Associação profissional	-	14,2	8,3
Sindicatos dos comerciantes	70,0	14,2	37,5
Comitê do bairro	4,0	14,2	25,0
Grupo religioso	60,0	64,2	62,5
Grupo ou movimento político	20,0	-	8,3
Grupo ou associação cultural	10,0	28,5	20,8
Sociedade organizadora de festivais	-	7,1	4,1
Grupo financeiro	40,0	14,2	25,0
Grupo educacional	-	7,1	4,1
Grupo de saúde	10,0	7,1	8,3
Grupo de gerenciamento de água	10,0	-	4,1
Grupo esportivo	10,0	14,2	12,5

Grupo de jovens	20,0	28,5	25,0
ONG	20,0	7,1	12,5
Grupo baseado na comunidade étnica	10,0	7,1	8,3
Outros grupos	-	21,4	12,5
Total absoluto	10	14	24

Fonte: Dados da pesquisa.

A razão que leva os indivíduos a se inserirem em grupos e redes é fruto dos seus interesses individuais e da reciprocidade existente nessas comunidades, pois sentem-se envolvidos por laços de solidariedade e amizade que surgem como formas de cooperação e ajuda mútua (SABOURIN, 2012). Nesse sentido, essas relações vão muito além de trocas materiais e simbólicas, mas sim, geram um sentimento de pertencimento destes seres em suas redes, o qual contribuirá para a manutenção destas comunidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de elementos como reciprocidade, solidariedade, confiança, cooperação e civismo resultam em comunidades com maiores volumes de capital social. A partir do estudo foi constatada a presença destes elementos em ambas as regiões, mas com níveis diferentes como observado a respeito da confiança, onde o nível foi de mediano a alto. A razão para este resultado está em fatores como violência, desemprego e segurança, que acabam influenciando significativamente nas decisões das pessoas.

Foram observadas a presença da cooperação e da ajuda mútua, principalmente nas comunidades de imigrantes pomeranos, pois devido a sua trajetória histórica é possível afirmar que utilizaram desses elementos para sua instalação e crescimento em terras brasileiras. Outro aspecto foi o maior engajamento de mulheres em associações e grupos, o que resultou nesses indivíduos maiores disposições para cooperação e trabalhos voluntários.

Além disso, observou-se a forte presença da religião em ambas as regiões, por meio da inserção de indivíduos em grupos religiosos, ou até mesmo a convivência e relações com pessoas da mesma religião. Também foi observado a presença de indivíduos felizes e capazes de mudar sua vida em ambas as comunidades.

Conclui-se que existe capital social em ambas as regiões, ainda que em níveis diferentes. Isso pode ser explicado pelos diferentes contextos históricos de cada país, assim como pela influência de fatores políticos, econômicos, culturais e simbólicos, que estruturam as relações sociais em cada uma das regiões. Contudo, o volume de capital social entre os alemães das comunidades rurais da Baixa Saxônia na Alemanha é maior que o capital social entre os pomeranos das comunidades rurais da região do Pampa no Rio grande do Sul no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABU-EL-HAJ, J. O debate em torno do capital social: uma revisão crítica. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n.º 47, p. 65-79, 1999.
- AGUIAR, C. C; NETO, J. A. **Análise da articulação entre o capital social e o associativismo: Uma abordagem coletivista**. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, Viçosa, v. 25, n.1, pp. 159-185. 2014.
- BAQUERO, M; CREMONESE, D. (Orgs.). **Capital social: teoria e prática**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- BENDER, S. M. **Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

- BONAMINO, A.; FRANCO, F. A. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.
- BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69.
- COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 94, p. 95-200, 1988.
- FERNANDES, A. S. A. O capital social e a análise institucional e de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 375-398, mai./jun. 2002.
- GROOTAERT, C. et al. **Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS)**. Grupo Temático sobre Capital Social. Banco Mundial: 2003. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4860551/mod_resource/content/1/Questionario Integrado para medir Capital Social Banco Mundial.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4860551/mod_resource/content/1/Questionario_Integrado_para_medir_Capital_Social_Banco_Mundial.pdf)> Acesso em: 10 ago. 2021.
- HACKENHAAR, D. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o Brasil**. 2018. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel e Licenciatura em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- LIMA, J. C. A Teoria do Capital Social na Análise de Políticas Públicas. **Revista de Ciências Sociais – Política & Trabalho**, v. 17, p. 46-63, set. 2001.
- PITANO, S. C.; ROMIG, K. L. K. A influência da cultura pomerana na transformação do espaço geográfico no extremo sul do Rio Grande do Sul. **Revista Formação**, v. 25, n. 46, p. 109-128, set./dez. 2018.
- PIZZIO, A. Capital social étnico e desenvolvimento comunitário: o caso da organização de mulheres indígenas Masehual Siuamej Mosenyolchikauanij. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 1, jan. /abr., 2018.
- PRASETYO, P. E., & KISTANTI, N. R. Human capital, institutional economics and entrepreneurship as a driver for quality & sustainable economic growth. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, 7(4), 2575, 2020.
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1993.
- SABOURIN, E. Teoria da Reciprocidade e sócio-antropologia do desenvolvimento. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, mai./ago. 2011, p. 24-51.
- SALAMONI, G. A imigração alemã no Rio Grande do Sul: o caso da comunidade Pomerana de Pelotas. **História em Revista**, Pelotas, v. 7, p. 25-42, dez. 2001.
- SANTOS, F. F. S. **Capital social: vários conceitos, um só problema**. 2003. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2003.
- STREHLAU, S. Alguns Conceitos de Bourdieu e Propostas de Estudos em Marketing. *In*: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=ODAwNA> Acesso em: 10 ago. 2021.